
EDITORIAL

<http://dx.doi.org/10.18224/educ.v20i2.6248>

O estágio curricular é um componente essencial da formação inicial e, como tal, reflete as finalidades formativas e os princípios orientadores do desenvolvimento profissional do futuro professor. Como práxis, o estágio proporciona e oportuniza a realização do trabalho docente contextualizado nos cenários educacionais reais, em atividades de ensino, de gestão, de pesquisa e outras. Enquanto práxis, o estágio representa a unidade dos conhecimentos teóricos e práticos, gerais e específicos, essenciais e necessários à atividade do professor com o objeto da profissão. Implica, portanto, em ações e decisões orientadas por um compromisso social e ético-político, ao mesmo tempo em que instrumentaliza a práxis dos futuros professores. Nesse sentido, como já referia Pimenta (1994)¹, o estágio é compreendido como atividade teórica instrumentalizadora da práxis docente e possui caráter transformador da realidade. O estágio é teoria prática e prática teórica, é reflexão e ação, é intervenção, elaboração, atividade criadora e recriadora da subjetividade do futuro professor.

O estágio curricular na formação de professores é o eixo que conduz a sessão Artigos Temáticos do volume 20, n. 2, 2017 da Revista Educativa, organizada por Marilza Vanessa Rosa Suanno. Ao priorizar a temática estágio nesse, busca-se ressaltar sua importância e seu valor na formação das futuras gerações de professores, mediante o desafio cada vez maior e mais complexo de objetivar, na sociedade contemporânea, a educação de qualidade, igualitária e com caráter emancipatório. Dessa perspectiva, são trazidos nessa sessão artigos de pesquisadores vinculados a diferentes instituições formadoras de professores, abordando diversificados aspectos: perspectivas emergentes e perspectivas não convencional do estágio, desenvolvimento histórico e engendramentos que implicam

no estágio, questões referentes a contextos específicos como Educação Infantil, a Educação de Jovens e Adultos, Educação Matemática, sujeitos do estágio em produções científicas.

Espera-se que esse conjunto de artigos contribua para o surgimento de novas questões no debate sobre a formação de professores, ajudando no aprofundamento da compreensão crítica de seu papel no desenvolvimento do futuro professor para dar conta da desafiadora tarefa de educar para a superação das desigualdades sociais.

A sessão Temas em Debate inicia-se com o instigante artigo “Exclusão social e inclusão social: à procura de uma alternativa emancipatória nas Ciências Humanas”, de autoria do pesquisador alemão Bernd Fichtner, um dos maiores especialistas internacionais no pensamento de Vygotsky. O autor problematiza a forma pela qual estes conceitos têm sido tratados nas Ciências Humanas, discute as antinomias da sociedade moderna e as tendências atuais nas ciências humanas, apresentando uma reflexão sobre as relações entre vida cotidiana e sociedade moderna. Após, aponta o potencial da proposta de Vygotsky como alternativa emancipatória. O artigo apresenta contribuição inestimável aos que se ocupam de temas como diversidade social e educação, portadores de deficiência, inclusão social e exclusão social.

O segundo artigo desta sessão é “Educação a distância e formação do professor: por uma didática possível” de autoria das pesquisadoras Daniela da Costa Britto Pereira Lima, Emanoela Celestino Almeida Ramos e Mônica Desiderio. As autoras apresentam resultados de uma pesquisa bibliográfica e documental cujo objetivo foi analisar a educação a distância e a necessidade de uma nova didática nos ambientes virtuais de aprendizagem na formação de professores. Ao refletirem sobre essa questão, as autoras contribuem para se pensar a mediação tecnológica e a didática, considerando-se a tendência crescente da presença do mundo virtual nas práticas educativas, a democratização.

Por fim, na Sessão Ponto de Vista, o leitor encontra o ensaio de autoria de Marcos Antônio da Silva, intitulado Educação, Cidadania e Meio Ambiente. O artigo apresenta uma reflexão crítica sobre a degradação ambiental e suas origens enraizadas nas formas das relações sociais, da produção e do consumo na sociedade capitalista contemporânea. O autor destaca o papel da educação como aliada no processo de mudança dessas relações ressaltando que seu papel é inalienável na construção de uma ética-cidadã para zelar por todas as formas pelas quais a vida se manifesta.

Nossos agradecimentos aos autores que colaboraram com a edição deste número por meio de seus artigos, contribuindo para o debate, a reflexão a busca de alternativas para as questões e problemas do campo científico da Educação.

Raquel A. Marra da Madeira Freitas
Editora

Nota

- 1 PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* São Paulo: Cortez, 1994.